



COMUNICAÇÃO DE RISCOS EM PODCASTS SOBRE A PANDEMIA: DESCONEXÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS E LEIS DE RESPONSABILIDADES PELAS CONVICÇÕES PESSOAIS¹

Joilson Francisco da Conceição²

Andréa Ferraz Fernandez³

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

81

Resumo: A comunicação de riscos em narrativas de podcasts sobre a pandemia do novo coronavírus possibilita, com metodologia de pesquisa documental, busca-se fortalecer a ideia de que as desconexões no alinhamento de políticas públicas e leis de responsabilidades sociais pelas convicções pessoais refletem em comunicação de riscos com informações que confundem as plateias e colaboram na desvalorização do científico. Confere-se à produção de divulgação científica certos indicadores de prevenir-se para não contaminar-se, por vezes dissonantes, em áudios de podcasts.

Palavras-chave: Comunicação de Riscos. Políticas Públicas. Divulgação Científica. Podcast. Pandemia.

Resumo expandido

Em circunstâncias desafiadoras e inesperadas devido ao enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, os indivíduos estão conectados uns aos outros, em plateias que coproduzem comunicações para enfrentar acontecimentos difíceis, em grau de tolerância para cada cultura de riscos. Este texto objetiva fortalecer a ideia de que as desconexões no alinhamento de políticas públicas e leis de responsabilidades pelas convicções pessoais refletem em comunicação de riscos conflitantes, divergentes, com informações que confundem as plateias e colaboram na desvalorização do científico. Mas, como as narrativas com divulgação científica em podcasts contribuem no enfrentamento da pandemia, com poucas polêmicas? Na hipótese que ao fortalecer a ideia do alinhamento das divulgações científicas em podcasts para a comunicação de riscos na pandemia, sejam com informações correspondentes às políticas públicas e às leis de responsabilidades

¹ Trabalho apresentado durante a 11ª SAU UEG e 1º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central.

² Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea - Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso, na Linha de Pesquisa em Comunicação e Mediações Culturais; Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea - UFMT; Especialização em Mídias Digitais para Educação - FCA/UFMT; Graduado em Publicidade e Propaganda - UFMT, Artes Visuais - FAMOSP; E-mail: joilson.francon@gmail.com

³ Pós-doutora em Comunicação Audiovisual (UMA - Universidade de Málaga/Espanha). Doutora em Ergonomia da Informação (UPC - Universitat Politècnica de Catalunya/Espanha). Docente do PPGCOM/UFMT e ECCO/UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenadora e docente dos cursos de graduação em Cinema e Audiovisual e Radialismo/UFMT. E-mail: andrea.fernandez@ufmt.br

social.

Adota-se a metodologia de pesquisa documental, abordagem qualitativa e método exploratório em episódios de podcasts brasileiros, sob referências estruturais de base em podcasting storytelling, produzidos e veiculados em 2020, em três canais digitais de áudios – Luz no Fim da Quarentena, Xadrez Verbal e Átila Iamarino - especial coronavírus e Ciência USP – episódios acessados, coletados nos sítios web pelo navegador Google Chrome e verificados pela autenticidade da fonte, credibilidade dos comunicadores, representatividade e relevância no contexto histórico da pandemia para finalidade de divulgação científica.

No Brasil, sob regime democrático, as incoerências e diferenças políticas entre as unidades federativas atrapalham o propósito de alinhamento da comunicação de riscos. Na pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2 / COVID-19) observa-se as dificuldades que os comunicadores, em seus papéis sociais, têm para as lidas com a responsabilidade de divulgação das informações sobre a pandemia de maneira a minimizar as polêmicas e os riscos. Os líderes sociais, nas suas condições políticas de gestão pública de crise, performance a partir das suas convicções pessoais e das políticas públicas, apresentando indicadores na comunicação, em simbiose com as plateias em condições psicosociais diversas, contextualizados às estruturas de protocolos epidemiológicos conscientizadores que orientam as reflexões e as tomadas de decisões para os caminhos as serem trilhados em prol do bem estar social e da saúde humana.

A comunicação produzida e midiaticizada para engajar o outro é vivenciada pelas possibilidades de acesso e cognição. Neste sentido, reflete-se que a produção da narrativa com informações científicas sob relação do eu com o mundo em acontecimentos que a todo instante viram passado faz crescer o repertório dos fatos. Partindo das reflexões de Filho (2008) e Lima (2001), que colaboram ao pensamento de Carey (1988), onde entende-se por comunicação como "um processo simbólico pelo qual a realidade é produzida, mantida, reparada e transformada" (CAREY, 1988; p. 23; original de 1973), a comunicação humana sob "interações comunicativas configuram-se como momentos em que diferentes interlocutores usam a linguagem (e produzem linguagem) de modo a produzirem



entendimentos sobre algo no mundo objetivo, social e subjetivo." (MARTINO, 2015, p. 16). Por sua vez, segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2018), no viés da comunicação de riscos ocorre quando há troca de informação, aconselhamento e opiniões em tempo real entre peritos, líderes comunitários e demais plateias que estão em risco.

Do científico à opinião particular, as narrativas científicas não ficcionais ao aparecerem na mídia podcast ganham os respaldos dos comunicadores. Os episódios de podcast apresentam narrativas com indicadores que reproduzem, discutem e informam dados que flutuam pelos níveis variáveis de credibilidade e linguagem que objetivam apresentar indicadores técnicos, argumentos e atributos para a construção da narrativa científica não ficcional sem os parâmetros da comunicação de riscos em uma pandemia. De maneira autônoma para as interpretações e com interesses que circundam os propósitos diversos, a produção da comunicação de riscos nos podcasts ficam muito mais próximas do lugar de fala invés da finalidade da fala, contrapondo às controvérsias, o negacionismo, as fake news ou qualquer outra manobra que desarticule o empenho para o ato de adesão e engajamento.

83

Referências Bibliográficas

CAREY, James W. **Communication as Culture-Essays on Media and Society**; Boston: Unwin Hyman; 1988.

FILHO, Ciro Marcondes. **Para entender a comunicação**: contatos antecipados com a Nova Teoria. São Paulo: Paulus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

LIMA, Venício Artur De. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

MARTINO, Luis. Mauro Sá; MARQUES, Angela Cristina Salgueiro. Um olhar múltiplo sobre as teorias da comunicação. In: MARTINO, L. M. S (Org.). **Teorias da comunicação**: processos, desafios e limites. São Paulo: Plêiade, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Comunicação de riscos em emergências de saúde pública**: um guia da OMS para políticas e práticas em comunicação de risco de



emergencia [Communicating risk in public health emergencies: a WHO guideline for emergency risk communication (ERC) policy and practice]. Ginebra: Organização Mundial da Saúde, 2018